

# O Joven Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.  
Lectorem delectando pariter que monendo.

(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 7.

SEXTA FEIRA 10 DE ABRIL.

1840.

## AVISO.

A Direcçam do Joven Naturalista pede a todos os seus assignantes que nam tenham recebido a tempo competente os seus jornaes de assim o fazerem constar no Escritorio da Redacçam Rua de S. Bento n.º 10, ou pessoalmente, ou por carta franca, para se darem as providencias necessarias a fim de evitar huma falta, que a mesma Direcçam espera lhe nam seja attribuida, e que só pôde proceder da má distribucam.

Por esta occasiam, rogamos a todos os Srs. Assignantes das Provincias, cujas assignaturas acabam com o numero 9, e que quizerem continuar, se sirvam a tempo competente renovar-las a fim de nam soffremem demora na sua entrega: devendo-o fazer directamente ao Escritorio da Redacçam, ou aos Srs., no Porto no Escritorio da Redacçam do Athleta Rua de Santa Catharina N.º 2 II — Braga, em casa do nosso Correspondente Joaquim José Antunes da Silva Monteiro — Coimbra, loja de Livros de José Mesquita — Monsanto, Thomaz Antonio Ribeiro — Sines, José Maria Raposo — Castello-Branco, Agostinho José Ferreira — Setubal, Ivo Celestino Gomes d'Oliveira — Santarem, Francisco Teles Sampaio

## AOS SRS ASSIGNANTES.

Hoje, que vamos já no 4.º n.º do Joven Naturalista, e quando temos dado aos nossos assignantes tempo assaz para se convencerem, de que, longe de faltarmos como tantos outros tem feito] ao, que promettemos em nosso programma, antes o temos ampliado, como se vê da redaçam d'este n.º, vamos dar conta dos ultteriores tentamentos dos empresarios do J. N.

Quando ambicionámos para a sociedade o titulo de "Prepagadora de utilidade e recreio", demos a ver pela ampla ractidam do nosso programma, que ella o mereceria, se accaso nam resultasse d'ali algum "Monsparturiens; porem nam era só pelo cumprimento de nossas promessas, que nós queriamos que a sociedade merecesse tam seductor titulo, mas sim pelo programma, que vamos offerecer ao publico, e para o qual rogámos a ajuda de todos os amadores do luminoso progresso.

## PROGRAMMA.

O Portugal pinturesco. e formulas de sus publici-

1. Mappa geographico de cada provincia em particular — Discripçam sobre clima, produçções, temperaturas, dimensões graduas, legoas, estradas, rios, ribeiros e montanhas.

2. Desenhos originaes. — dos terras mais notuveis, suas particularidades, usos, trajos, e economias domesticas e ruraes: tudo circunstanciadamente e com desenhos dos individuos, de todos seus monumentos dignos de prelo, de suas montanhas mais pinturescas e elevadas, rios os mais caudolosos, e mattas celebres

3. Depois de publicados os mappas tipographicos na forma, acima dicta, se procedera ao formato do mappa especial ou corographico-politico de todo o reyno.

4. Exgotados os trabalhos no reino, se passará a operar no archipelago dos Açores, e depois no ultimamar.

## ORDEM DOS TRABALHOS

5. Seram destacados dous individuos, practicos nos elementos geodesicos e astronomicos, indispensaveis a geographia, para uma das provincias; e começarão os trabalhos desde os confins do reyno limitraphe.

6. Publicar-se-ha junto com o ultimo n.º de cada mez do J. N. para os Srs. que quizerem subscrever, o desenho d'uma terra ou cidade com os artigos correspondentes em separado. A estampa será gravada em cobre por artista babil; e o mesmo sera para os outros monumentos. Em um dos primeiros numeros deste jornal se hade publicar a copia fiel d'hum dos sitios de Lisboa, e por ella nossos leitores poderão ajuizar da exactidão do desenhador escolhido pela sociedade, para as competentes copias.

A impresa tem destinado proceder ao proposto por meio d'homens interessado com ella, e para isso sam desde já convidados aquelles Srs. que quizerem entrar com acções, ou que quizerem assignar para a publicidade dos trabalhos, para que se dignem fazer suas declarações no escriptorio da redaçam deste Jornal na Rua de S. Bento n.º 10 3.º andar, ou pessoalasete nou por carta franca.

Os Senhores accionistas serão contemplados socios da empresa na parte, que diz respeito ao presente programma. As acções seram em valor de doze mil rs.; mas permite-se a qualquer a sua multiplicidade ou accumulacam até ao n.º que quizer.

Zelo, trabalho, e a maior correcção, são o alvo da empresa; ajuda e gratidam é o, que ella espera dos seus compatriotas; e Portugal se mostrará em qualquer gabinete.

## MODAS.

## Toilettes Diversas.

*Toilette de baile.* — Toucado de veludo, ornado de franja de ouro e de plumas brancas, vestido de setim branco, guarnecido de renda, tanto no espartilho, como na saia e mangas. Luvas brancas. Sapatos brancos.

*Dita.* — Penteadado enfeitado com huma grinalda de rosas. Vestido de setim azul claro, guarnecido de renda branca, bordada de ouro, e enfeitada de flores, collocadas em alguma distancia humas das outras. Luvas brancas. Sapatos brancos.

*Dita.* — Toucado de veludo azulloito, adornado de amores perfeitos, e espigas de ouro. Vestido de setim, branco, com saia coberta de blonde, ornada igualmente de amores perfeitos e espigas de ouro. Luvas brancas. Sapatos brancos.

*Dita.* — Toucado de crêpe; guarnecido de renda de Inglaterra. Vestido de setim côr de rosa. Luvas brancas. Sapatos brancos.

*Dita.* — Toucado (ã Hespanhola) de veludo roxo-rei ornado de renda de seda preta. Vestido de renda d'Inglaterra, enfeitado com hum largo folho da mesma renda. Bajú (*paletot*) de veludo azul claro, guarnecido de arminho dos sallœc. Luvas brancas. Sapatos de setim branco.

*Dita.* — Turbante de renda de ouro ornado de flores. Vestido de setim branco bordado de ouro. Luvas brancas. Ramo de camelias côr de rosa e brancas. Sapatos de setim branco.

*Dita.* — Toucado de veludo carmezim, adornado de franja de ouro e de uma pluma branca. Vestido de setim branco. Tunica de cassa, enfeitada de fôfos da mesma fazenda, apartados hums dos outros com trancelim de ouro. Luvas brancas. Ramo de rosas de musgo, e do Japam. Sapatos de setim branco.

*Dita.* — Penteadado adornado de plumas e folhas de myrtho. Vestido de crêpe côr de rosa. Luvas brancas. Sapatos de setim branco.

M. J.

## MODAS DE HOMENS.

É necessario fallar em modas de homens, e taes modas não existem! — Vemos sempre as mesmas côres, os mesmos tecidos, e os mesmos feitios. É á vista disto que podem esperar nossos Leitores que lhes digamos? Que as golas das casacas e das sobrecasacas continuam a usarse estreitas: que os botões de camisa são cada vez mais pequenos, e que os de ouro são mais estimados, pela delicadeza do trabalho que apre-

sentam. Além disto nada mais podemos dizer. Veremos se depois dos bailes, de que fizemos menção em outro lugar desta folha, apparece alguma novidade, que mereça a pena de se referir.

W.

## R A T I C E,

Em huma bella manhã da mimosa quadra da primavera, quando ao aureo carro do brilhante Phœbo estava ordenado pelo Altissimo o descrever hum circulo paralelo ao equador por huma declinação septentrional de graus, negocios urgentes nos haviam chamado á capital. Zephyros frescos e amenos, percorrendo nos espaços atmosphericos contiguos á terra, vinham bafejar as ruas da incllyta Lisboa, e a manhã pura e agradável annunciava hum d'aquelles dias, a que os francezes chamam em sua lingoagem *un grand jour*; e com effeito para alguns o era. Tinhamos já ingredido os limites do sitio chamado das janellas verdes, ouvimos hum surdo rumor imitante ao, que fazem ouvir as abelhas, quando sua innocente republica n'essas estações do ardente estio adeja em torno ao cofre de seu laborioso thesouro. Duvidamos por momentos a causa; mas pouco a pouco fomos vendo aqui e acolá varios gruppos de mendigos, entretidos sobre conversas do jantar, que certa excellencia baronica e benficiente lhes havia dar naquelle dia. Parámos em frente d'hum palacio de propecta catadura, e o primeiro objecto, que divisamos, foram algumas pretas e negritos por varias janellas. Mal esperavamos nós, que alguma novidade mais feriria nossos olhos, quando repentinamente encaramos com huma celeberrima e escura personagem, tal, quãl vamos depintar. « Cara negra e achatada, nariz chato, beiços e côr d'almaigre, barba grisulha e encarapinhada, assim como o cabellos, desmarcado chapeo côr de griz le gravava a cabeça, huma casaca comprida, cuja pello era fino e macio, qual a lan de Kagado (julgamos que era côr de tijolo; mas nam affirmamos, que por ser já depois de 9 horas da manha nam podêmos bem divisar), calçam da mesma côr, julgamos, meia azul e afiambrada, matisada pela sombra, que lhe sobressahia por alguns bordados e abertos, sapatos pardos emachetados de enormes plumbeas fivelas, hum enorme e desmarcado bastam de castam branco!... tal era o paramento da respeitavel personagem, que sobre bipede essento repousava. Tentou-nos sua rara prespectiva, e, quanto pôde ser, fizemos por rete-la na ideia, até que pudessemos confia-la ao papel; de cuja honra julgamos digna a personagem, que bem pôde chamar-se hum *hum Ratam d'aza de mosca!* Nam podemos colher seu nome e titulos, e por isso nam damos a nossos leitores; porque nam usamos fallar a *troche-moche*. Concebemos só pela postura ser guarda-portam, regulador da vez *caridosa* naquelle dia de grande *badagulho*

mendico; e como tractamos hoje de modas, para que nosso artigo derramasse seu interesse por todas as classes, ahi damos aos guardas-portões esse typo de modas, extractado d'original individuo, e por tal lembrança cremos nós, *qu'on nous saura bon gré!*

## TORRE DE BELEM.

Quasi que tem sido mania do tempo a publicidade da torre de S. Vicente de Belem. Chovem os desenhos d'ella por quasi todos os periodicos de recreio; porém he feza dizer, que a similhança entre essas copias e o original he igual a existente entre hum requiejam e hum espeto! Acabamos de ver a, que ultimamente vem de ser publicada em hum jornal, que se diz publicado por huma sociedade propagadora de conhecimentos uteis; e, com quanto estivessemos convencido, de que tal nome lhe nam pertence desde certa epocha (ao menos pelo lado da redacção do jornal); nam podemos ver sem ddr, que o author do artigo *Torre de Belem*, arrastado (ao que parece) pelo desejo protervo de vituperar tudo, quanto for obra dos modernos, ali assaca as mais virolentas injurias, e falla de nós, como fallaria hum hespanho! em 1640. Só copiando fielmente o seguinte fragmento do artigo se lhe poderá fazer a devida justiça. *Este edificio, digno de ver-se pela architectura, acha-se hoje bem como o convento seu visinho e contemporaneo, entulhado com casis e remenilos ben cauidos, que attestam a veneraçam, que ainda entre nós obtem os monumentos "E' o primeiro edital que está logo á entrada de Lisboa, para dizer ao estrangeiro, que chega aqui morra barbaro" — — — — — E' por este motivo que preferimos a estampa, que offerecemos, na qual se ve a torre, como era antes dos vergonhosos emblezamentos e com modas, com que está deformada na apparencia.*

He o mais que pôdia esperar-se d'essa sombra de Chateaubriand; e eis-aqui, porque nam podemos escapar á mania da moda.

Dizer, que aquella estampa he da antiga torre de Belem, he a maior injuria, que se lhe pôde irrogar! Nenhuma verdade nos contornos! nenhuma exacção na distribuiçam e collocaçam dos detalhes!... como pôde d'aqui resultar a similhança do todo? Debalde se quer tapar as masellas do desenho, chamando-lhe o da antiga torre; por quanto a antiga torre era a, que he hoje, e apenas ali ha a addicção d'hum terraço, por baixo do qual se vê quatro janellas (na do centro das tres maiores foi feito o nosso desenho, que demos no n.º antecedente), o qual, longe de disformar o edificio, pelo contrario lhe augmenta a elegancia pela arte com que foi addiccionado. Para convencer nosso leitores da falta de verdade do desenho preferido por aquelle redactor,

lembramos-lhes, que a face direita da torre foi a desenhada, e na estampa occupa o lugar da face esquerda, sem que n'ella se veja a porta da entrada, que por sua construcção attesta d'hum modo nam equivooco a sua coevidade com o resto do edificio.

Ha nas ameias huma guarita, que nunca houve no original, e as mais guaritas mostram na dita estampa labores modernos e regulares, que jámais possuiram. Eis-aqui, como se desfigura a verdade! e, como se 2 legoas d'entranhamento pela terra nam bastassem a domar a força do Grande-Oceano, fizeram as ondas do rio tam empolladas, como se fosse em huma costa brava. Vamos agora a dizer a verdade a nossos leitores, pelo que pertence á historia; por quanto pelo lado do exacção no desenho ahi deitamos com a nossa estampa a luva, para quem a quizer apauhar.

A torre em questam foi contrahida no tempo d'El-Rei D. Manoel dentro do rio Tejo do lado da margem direita, internada n'elle 386 passos naturaes desde a estrada do Bom-successo. O leito do rio sendo desde ali até a barra composto d'arêa solta, tem desde aquelle tempo soffrido grandes revolucções; e, agglomerando se a arêa expellida pelas agoas, hoje se acha junto da torre e pelo lado da terra formada a praia, dita do Bom-successo, que demos em nosso n.º 5, e que existe na nossa estampa em questam desde os dous homens para a direita (veja-se n.º 5 Praia do Bom-successo.)

Nenhuma força julgamos nós capaz d'abalar este edificio, cujas paredes te em de espessura 12 pés. A varanda, chamada dos habitos, tem por entre as escoras buracos, destinados a lançar granadas; porém todos os reparos, que a torre conta em si, se tornariam funestos aos seus defensores em caso de combatte. A bateria superior se acha guarnecida de 7 peças de calibre 4 e 9: a inferior esta desguarnecida; nem em caso de fogo o fumo deixaria por muito tempo trabalhar ali os artilheiros. A torre termina por hum terreplano, onde hoje está hum telegrapho, como mostra a estampa. Os homens d'aquelle tempo, dados só ao magestoso, embora lhe faltasse o cunho da utilidade, a tinham feito bem mesquinha em commodidades internas, constando apenas d'hum casam, chamado *sala regia*, hum armazem para a polvora e dous prisões, contendo a bateria inferior 3 casernas e 4 masmorras subterraneas, onde nem as aranhas hoje querem habitar (huma tal edificio, feito em hum tempo barbaros, seria incompleto, se em si nam contivesse os meios de massacrar a humanidade). Esta bateria inferior he a, que vemos na estampa com 5 canhoeriras, cuja face está para o lado da Capital.

Os modernos, attentos sempre a tirar partido de tam fastuosos edificios, minoraram o rigor da barbarie, abandonando essas masmorras, e reservando apenas prisões menos hidiondas, e

tornáram em sitio da recreio, o que entam estrugia com os gritos da humanidade oppressa! Havia entam necessidade de commodo para gente livre, o dito terrasso foi formado com habitações por baixo, unicos remendos caiados, como bem claramente mostra a estampa, e tudo o mais he a antiga torre. Se porém o author do ortigo queria dar conselhos ao Governo, fóra melhor, que, em lugar de lembrar-lhe o desgarnecer a torre, dissesse, que quasi todas as casas estam inhabitaveis por falta de reparos, e porque toda a agoa, que se nam exgotta do terrasso, se infiltra pelas fendas e vem inundar quasi todos os aposentos, e arruinar de dia a dia as unicas commodidades da torre.

A propriedade, de que gosa a sala regia de transmittir as articulações minimas da voz de hum angulo ao seu opposto nam provem, como diz o author do artigo, da sua forma elliptica; pois nesse caso as articulações se reflectiriam no tecto na passagem d'hum para o outro focco, e os foccos da ellipse nunca existiram no seu arco; porque logo que se desse este caso a curva confundia-se com o eixo maior, e a ellipse deixava d'existir. He pois a causa, que, sendo a abobeda em forma oval, as articulações proferidas em hum canto vam para o outro, encanadas por hum sulco continuado na abobeda d'angulo a angulo; e por isso mesmo ninguem, que esteja fóra da linha do encanamento da voz, a poderá perceber.

Acabámos pois este artigo, que longo vae de mais dizendo, que tambem gostámos d'artiguidades, nada tanto nos apraz como o desenhar huma ruína, hum castello desmantellado, hum pardieiro, huma ponte desabada, pelos encantos do pintoresco e pelos rasgos poeticos, que apresenta ao curioso, em cada pedra em cada fragmento, o ingentissimo poder de Saturno; porém o, que nos nam agrada já mais, he cobrir nossas maselas com injurias aos portuguezes modernos e por conseguinte á nação, que elles formam, se he certo, que o juizo do progressó d'huma nação pende dos, que exestem no momento; e quanto ao fanatismo d'épochas, que entre nós possa haver limitámo-nos a citar a seguinte agudeza d'hum sabio publicista moderno. — « J'accorde aisément aux fanatiques de l'antiquité, que nous soyons des nains, et je laisse même passer pour des géants tous les anciens, pourvu qu'on me confesse, qu'un nain voit toujours plus au loin, de dessus les épaules, d'un géant, que ce géant — même. — »

N. B. O ponto de vista do nosso desenho se achará 154 passos distantes da Torre e na linha tirada pela guarita, que está por cima da porta, e os dous torreões da quinta de Marialva. Lá assentado o observador sobre a mesma aréa descortinará por entre os lados d'hum angulo de 30º o espaço, que em resumo abrange a nossa estampa.

## HISTORIA NATURAL.

### Conclusam da antecedente liçam.

Elles viajam com menos precauçam nos bosques, onde algumas vezes se separam, e he entam, que os caçadores ousam aggreddi-los; o que seria impossivel, quando elles se acham em manadas. O Elephante caminha direito ao offensor, e seu passo entam he bastante largo para poder alcançar o homem mais veloz. Elle o fere com suas defensas, ou, abraçando-o com a tromba, o attira ao ar, e depois o esmaga com os pés. O Elephante he herbivoro, e lhe sam aprasiveis as bordas dos rios, os valles, e o terrenos humidos. Elle nam póde abster-se d'agoa e a perturba antes de a beber: enche a tromba entam, a conduz á boca, e muitas vezes se contenta com refrescar aquella e espalhar a agoa em roda de si. O frio o melesta extremamente, e sofre os mais vehementes calores. Raizes de hervas, folhas d'arvores tenras, e alguns fructos sam o seu mais appetecido sustento; mas elle nam regeita a carne e o peixe. Quando algum do rebanho ou manada acha algum pasto bom elle convida todos os outros. Cento e cincoenta libras d'herva he, quanto hum Elephante póde consumir por dia.

He enorme o estrago, que elles fazem com os pés nas plantações, d'onde expulsam homens e gallos domesticos para tornar-se senhores das pastagens. Quando as femeas entram em calor, a multidam se separa em casaes, e se embrenham nos mais occultos recintos dos bosques. A femea se conserva grávida por 2 annos, e só no 3.º anno lhes renasce a estação do amor. Só produzem hum filho de cada prenhez, o qual apenas nascido, tem já o volume d'hum javali, e já tem dentes; mas as defensas ainda nam sam apparentes, e só aos 6 mezes ellas tem algumas pollegadas, e n'esta idade elle he mais volumoso do que hum boi.

O Elephante he assaz domesticavel, elle se chega a instruir, e se torna de grande utilidade. Este estado muda seus habitos e deteriora seu temperamento, e já mais produz. Quando no estado domestico o fogo do amor o aggrede, furioso por nam poder satisfazer-se no segredo, elle se torna temivel, e demanda grandes precauções, \*\*

## DESENHO.

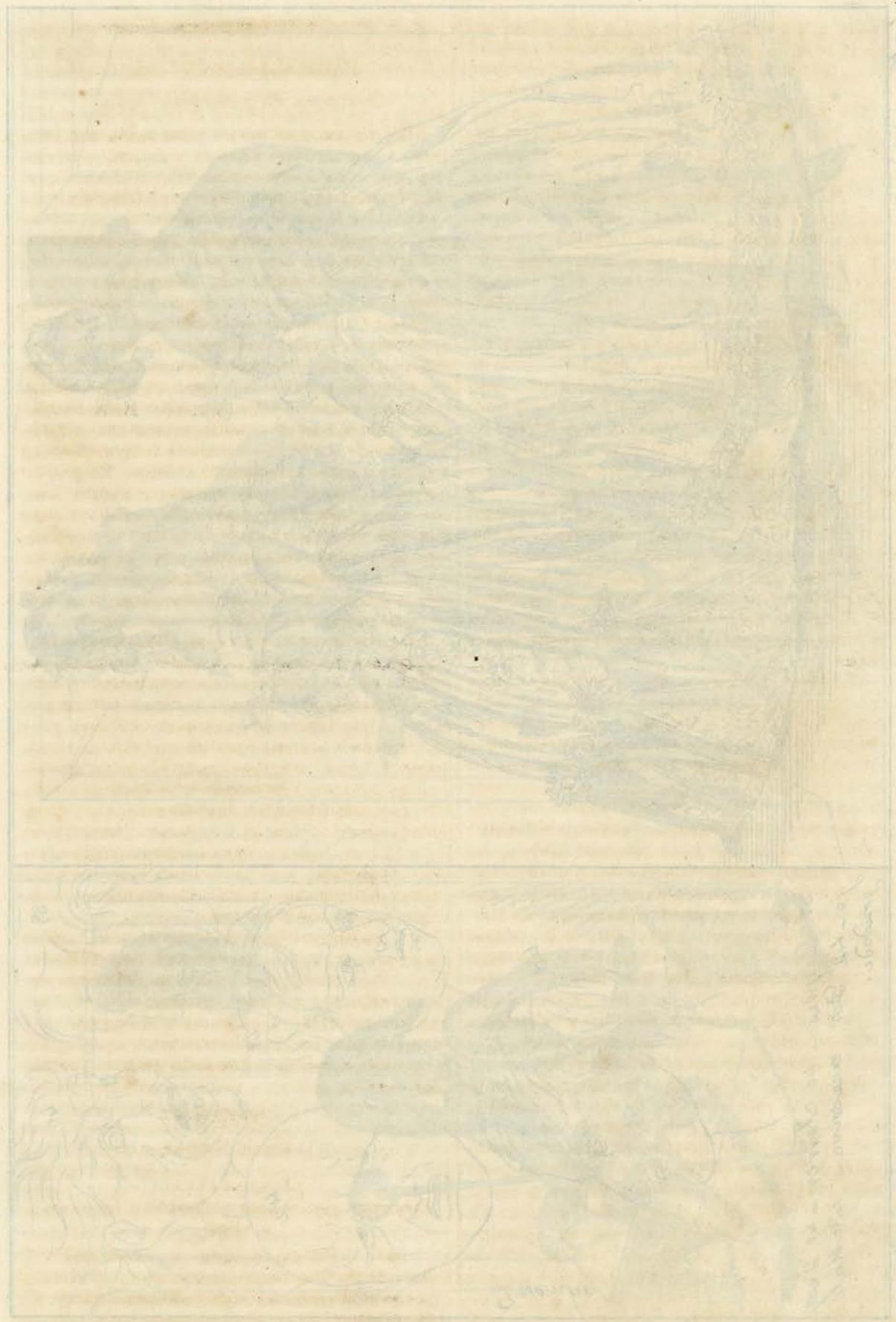
### LIÇAM SEXTA.

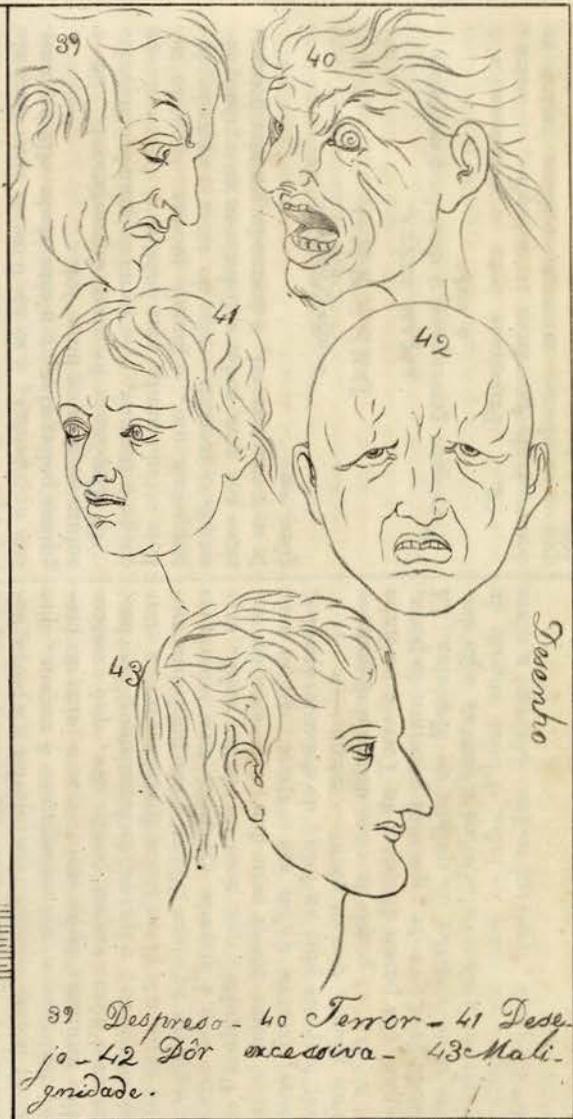
*Principios geracs para o desenho d'imitações á vista.*

16. Principios bem e coordenados e desenvolvido previnem irresoluções, e fazem, que os estudantes arrostem audazes contra as difficuldades.

17. Este desenho, sendo pela maior parte

1870





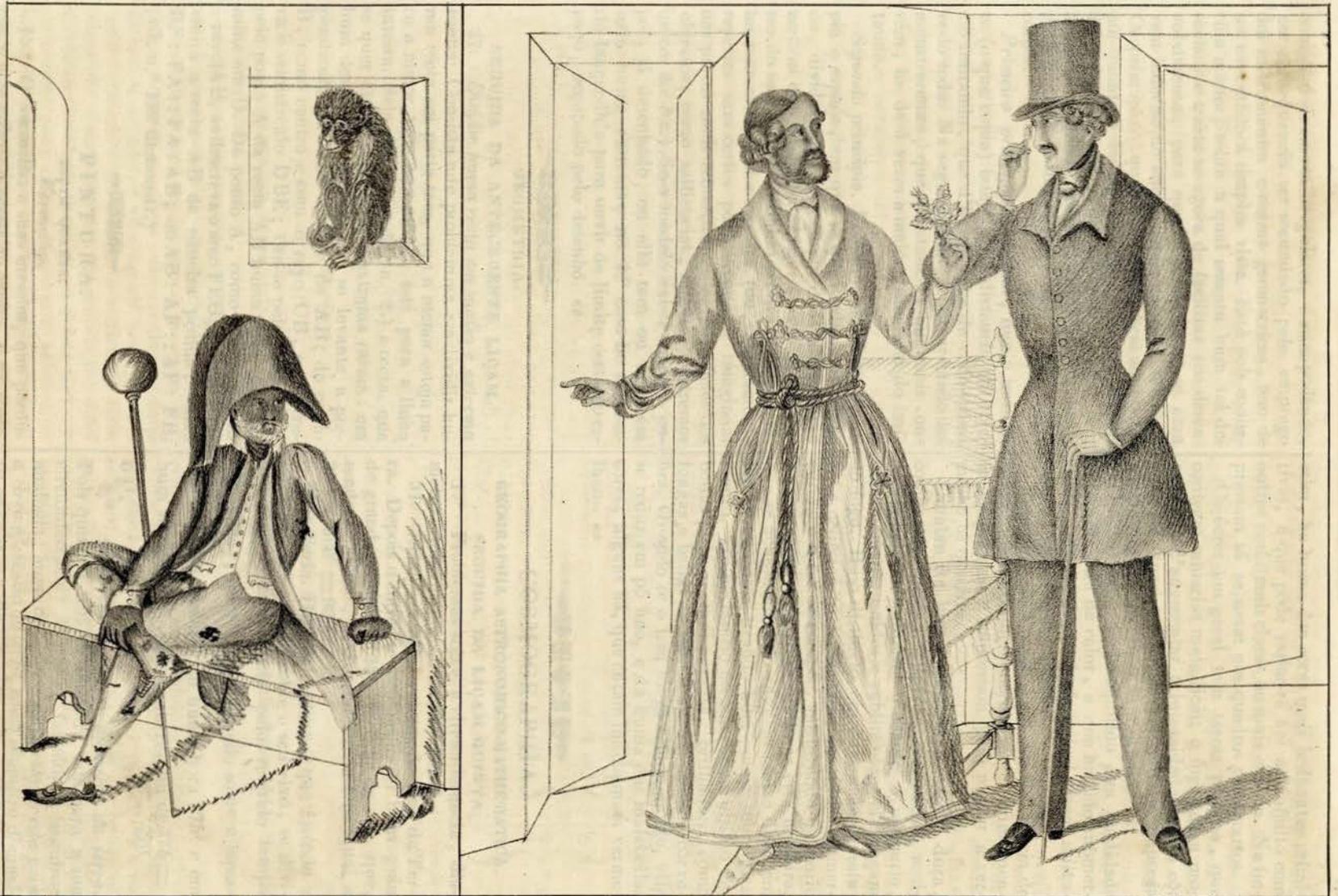
39 Desprezo - 40 Terror - 41 Desejo - 42 Dôr excessiva - 43 Malignidade.

Sancho

James Gilt.

Lith. Leighton

PLATE 1.



Jones.

W.D.A.S.

L. Ziegler



composto de curvas irregulares, e nam podendo, por consequencia ser secundado pelo emprego dos instrumentos e regras geometricas, tem de ser executado á simples vista. Está pois conhecida a base, sobre a qual assenta hum tal desenho, e tracta-se agora de facilitar seu desenvolvimento, para que o principiante se nam veja indeciso ao encarar o *imitando* (modelo). Os principios, que vamos dar cabem aqui bem; por quanto o desenho, de que havemos tractado he puramente d'imitaçam á vista; e lhes havemos chamado geraes; porque, além da figura humana, elles se extendem a todos outros corpos.

*Primeiro principio.* Convém, que o imitante (o que copia) esteja a tal distancia do objecto imitando, que d'hum golpe de vista possa ve-lo todo. Na segunda parte d'este tractado demonstraremos, que a distancia, que mais convém, he de 3 vezes a maior dimensam do imitando.

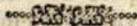
*Segundo principio.* Escolhido no plano da copia o espaço, em que se quer reduzir o imitando, divide-se este espaço por duas linhas huma *vertical* outra *horizontal*, que se cruzem no centro do espaço. Estas linhas serviram para n'ellas marcar os *pontos repetidos* (ou simplesmente repertos sam certos pontos, que se imaginam nas partes mais remarcaveis das superficies dos objectos, como salliencias, angulos, extremos unicos &c &c.) Se o modelo existe sobre o papel, já desenhado, ou elle tem ou nam em roda huma extrema; no 2.º caso he necessario lançar-lh'a para servir de limite certo ao espaço, occupado pelo desenho. \*\*



## GEOMETRIA.

### SEGUIDA DA ANTECEDENTE LIÇAM.

37. *Dividir huma recta em media e extrema rasam.* Consiste este problemma em dividir huma recta em parte taes, que a menor esteja para a maior, com esta mesma está para a linha inteira. Seja AB, (fig. 33. n.º 2.) a recta, que se quer dividir em media e extrema razam: em hum dos seus extremos, B, se levante, a perpendicular BC = á metade de AB; do ponto B, como centro e com o rayo CB, se descreva o semicirculo DBE; tire-se pelo centro C e pelo ponto A da recta AB huma recta, que termine em D. Do ponto A, como centro e com o rayo AB, se descreva o arco FEG, lo ponto F dividirá a recta AB da maneira pedida, sendo BF : FA :: FA : AB; ou AB : AF :: AF : FB. (vil. n.º 132 demonstr.)



## PINTURA.

### LIÇAM QUARTA.

#### Vermelho.

15. O vermelho e suas mesclas, que produzem o *ócre rubro*, o *vermelho escuro*, o de *Prussia*, o *cinabre*, o *vermelham*, as *lacas*, e o *car-*

*mim*, he huma das cores mais brilhantes primitivas, e que pode variar-se até ao infinito com outras cores mais claras ou mais escuras. Na impressam só se usam nos quadros dos quartos.

Os ócres em geral sam terras pesadas, que conteem materias metallicas; o fogo tem a propriedade d'augmentar a intensidade de sua cor natural. Quasi todas as terras, que se emprega na pintura d'impressam sam ócres.

O ócre rubro, tem adquirido esta qualidade pelo alto gráu de calor, a que ha sido submettido; convem escolhe-lo frangível e sem mistura de materias estranhas.

Vermelho de Prussia he huma substancia de cor imitando o vermelham, que serve commumente aos pintores d'impressam para metter a vermelho os quadros.

Cinabre he huma materia mineral, dura, compacta, pesada, brilhante, cristallina, muito vermelho e composta d'enxofre e mercurio, extremamente unidos e sublimados pela accam do fogo. Ha-o distincto em duas sortes, *natural e artificial*. O 1.º acha-se nas minas de mercurio, e o 2.º se compõe, misturando mercurio com enxofre, e fazendo sublimar esta mixtura, que se acha no alto do vaso em massa dura, em longas agulhas, tirando hum pouco sobre Roxo escuro. He necessario escolher este ultimo em bellas pedras, mui pesadas, brilhantes, como longas e bellas agulhetas ed'huma bella cor rubra. Quando se o tem longo tempo moído, elle se reduz em pó fino, e dá huma das mais bellas cores; alguns há, que entam lhe chamam vermelham. \*\*



## COSMOGRAPHIA.

### GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

#### SEGUIDA DA LIÇAM QUINTA.

1.º Problemas sobre a circumferencia, diametro, superficie e solidez da Terra.

31. *Achar em legoas a circumferencia da Terra.* Depois d'haver-se conhecido ser hum gráu de grande circulo = 25', facil he de ver, que, sendo 1.º = 25', a circumferencia será igual a  $25' \times 360^\circ = 9000'$ .

*Corrollario.* He pois evidente, que fazendo a terra em 24<sup>h</sup> a volta sobre o seu eixo, se dividirmos a circumferencia pelo referido tempo ( $\frac{9000}{24} = 375$ ), hum logar, situado sobre o equador terrestre percorre em huma hora 375' e em hum minuto  $6\frac{1}{4}'$ , que tanto resulta de  $\frac{375}{60}$

2.º *Achar em legoas o diametro da terra.* Pois que (vil. 158) o diametro está para a sua circumferencia: 113:355; faremos a seguinte analogia: *huma circumferencia qualquer esta para a circumferencia da terra, como diametro d'aquella está para o diametro d'esta*; e d'aqui vem a proporçam;  $355:9000 :: 113:x$ ; d'onde resulta

$x = \frac{9000 \times 113}{355} = 2864 \frac{3}{4}$ , he pois (despresando quebrados) o diametro da terra igual... a... 2864 leguas.

*Corrolario.* Porque o diametro da Terra he igual a 2864', o seu centro dista do logar da observaçam (da superficie) legoas 1432; por que hum diametro he igual a dous rayos; e, sendo o diametro da Terra = 2864', o rayo deve ser  $\frac{2864}{2} = 1432$

3.<sup>o</sup> *Achar em legoas a superficie quadrada da Terra.* Suppondo, como já dissemos a Terra redonda, para achar sua superficie quadrada só basta (Vil. 286) multiplicar a circumferencia achada pelo seu diametro, e assim sua aria  $9000 \times 2864 = 25:776:000'$ .

4.<sup>o</sup> *Conhecer o volume da Terra.* Multiplique-se (Vil. 317) a sua aria, já conhecida, pela 3.<sup>a</sup> parte do seu rayo; e assim o seu volume =  $25:776:000 \times 1432 = 12:303:744:000$ . Occupa

pois a Terra no espago do sistema planetario huma porçam igual a doze mil trezentos e trez milhões, settecentos e quarenta e quatro mil legoas cubicas.

31. Os calculos modernos dam vulgarmente (e hum pouco vagamente) 3902' (de 25 ao gr.) de circumferencia debaixo do meridiano de Pariz. Mais exactamente se vera (suppondo a chatez, como fica dito.) se vê na tabula seguinte dada por Vosgien.

	Logares	Metros.
1. <sup>o</sup> <i>Leitamento.</i>	Do Equador.	6376851
	Do Pólo.	6355943
	Idem (por consequencia do chatez.)	20908
	A 45. <sup>o</sup> de latit. N.	6366407
	De latit. (a 45. <sup>o</sup> )	111115
2. <sup>o</sup> <i>Graus.</i>	Deu long. (a 45. <sup>o</sup> )	78823
	Superficie do sphroide...	5098857 myr. quadr.
3. <sup>o</sup>	Volume idem...	1:082:634:000 idem di. tos cub.

**VARIÉDADES RECREATIVAS.**

**Alcibiades ou o Eu.**

*Conto moral, traducçam livre de Marmenol.*

(Continuação.)

Os filosofos levados de ciume nam podiam perdoar a Socrates de ensinar em publico a verdade e a virtude: cada dia recebia o Areopago as queixas as mais graves contra esse perigoso cidadam. Socrates unicamente occupado em fazer bem, deixava-os dizer delle, quanto mal imaginavam; mas Alcibiades, cheio de affeição para Socrates, fazia frente aos seus iaimigos. Apresentava-se aos Magistrados; arguia-os de darem ouvidos a esses infames, e de pouparem

esses calumniadores, e só fallava do seu Mestre como do mais justo e do mais sabio dos mortaes. O enthusiasmo dá eloquencia; nas conferencias que teve com hum dos membros do Areopago, a que se achava presente a mulher do Juiz, fallou com tanta doçura, vehemencia, sensibilidade e razam; sua formosura se animou de hum fogo tam nobre, e tam tocante, que essa mulher virtuosa ficou abalada até o fundo d'alma. A sua emogam lhe pareceo hum sentimento mais terno. Socrates disse ella ao seu esposo, he com effeito hum homem divino, se taes sam os seus discipulos. Estou encontada da elequencia deste mancebo; nam he possivel ouvi-lo sem adquirir alguma virtude.

O Magistrado, bem longe de suspeitar de sua mulher, repetio a Alcibiades o elogio que ella lhe déra, e este sentido se em extremo penhorado, pedio ao marido que lhe permittisse continuar a grangear o bom conceito da sua esposa. Eu até vo-lo peço, lhe respondeo o Juiz, minha Mulher he filosofo tambem, e estimarei vê-la argumentar comvosco. Rodope (assim se chamava essa respeitavel Senhora), gostava com effeito da philosophia, e a de Socrates na boca d'Alcibiades, offercia-lhe cada dia novos encantos. Esqueia-me dizer que ella estava n'huma cidade em que huma Senhora sem ser bonita ainda he formosa, e posto que talvez menos amavel ama todavia muito melhor. Alcibiades fez-lhe obsequio, e ella nam desconfiou nem delle, nem de si mesma. O estudo da sabedoria era o assumpto de todas as suas conversações. As lições de Socrates passavam da alma de Alcibiades para a de Rodope; e nesta passagem ellas creavam novos encantos; era hum regato d'agua pura que corria por entre flores. Rodope tornava-se cada dia mais sequiosa dessas lições; ella lhe fazia delinir conforme os principios de Socrates, a sabedoria e a virtude, a Justiça e a verdade.

A amizade tambem teve a sua vez, depois de ter examinado a sua essencia, eu que-ria bem saber, disse Rodope, que differença estabelece Socrates entre amor e amizade. \*\*

**HISTORIA.**

**GUALTIERO E GRIFELDE.**

Pois bem, dizia Gualtero a seus principaes, vassallos, que continuamente o instavam para que se cazasse, eu accedo a vossos desejos, com a condiçam porem de que nam mermureis da minha escolha, e elles assim lho prometteram. Gualtero era Marquez de Saluzo, e senhor de muitos castellos e vassallos em Piamonte, d'excelentes costumes, mas apaixonado em extremo pela cassa, e esta unica qualidade extingua nelle todas as affeições ao hymineo; porem era lhe indispensavel deixar successores, visto que não gosava o dom da eternidade. Com effeito o Marquez havia já feito a sua escolha, e posto

que ella nam houvesse recabido em pessoa de illustre nascimento, ella era illustre pelos dons da natureza e pela virtude, e esta qualidade só suppria na sua escolhida a tudo, o que lhe negára a fortuna. Janicula, velho honrado, mas pobrissimo habitava hum pequeno alvergue, algo distante do palacio; e pode dizer-se com verdade, que a unica riqueza do Janicula era a virtude de sua filha e hum pequeno rebanho; que ella pascia. Mais d'huma vez Gualtero desertando á cometiva, que o seguia na casa, se havia dirigido áquelles campos para rever-se na belleza da pastora e admirar sua modestia! Hum dia, elle pedira agoa á porta do alvergue, o velho Janicula o mandára entrar, e assentar-se, e elle, gosando da permissam, havia recebido da mam de Grifelde (tal era o nome da joven pastora) huma taça campestre em que elle bebera com a agua alguma cousa mais. Mas quem diria, que hum senhor de tantos dominios e que ao seu querer via mover tantos automatos elegeria para companhia de seus praseres a filha d'hum pobre camponez!

„ Prepare-se, diz elle hum dia, tudo quanto he „ uso apprestar-se para os banquettes dos Gran- „ des, e amanha me seguireis para accompa- „ nhardes a estes pagos a futura senhora de meus „ dominios. Nada mais foi necessario dizer-se, que tudo andasse em movimento, e todos com a alegria no rosto ostentavam o mais doce regozijo, que lhes inundava a todos o coraçam; porem quem será a escolhida do nosso amo, era a pergunta reciproca; mas quem poderia responder-lhe?... „

Eis apparece a aurora do seguinte dia, tudo está preparado; Gualtero monta em hum carro, tirado por quatro spumantes Ethointes, elle segue o caminho do alvergue. Tudo he expectaçam por toda a parte com a nova do consorcio do Marquez, e Grifelde, que por essa nova havia vestido suas vestes domingueiras, tambem atrependo ao tecto da chòpana paterna, havia proferido „ caza-se hoje o Marquez, nosso senhor „ quando já huma crassa nuvem de poeira se elevava até ás altas regiões atmosfericas. Pouco a pouco se aproximava essa nuvem; por entre ella se descortinava já as longas crinas e alvas plumas dos capacettes militares; o rincar dos corseis se ouvia já, e já se sentia a surda percuçam de suas patadas. Grifelde estava peisuadida de nunca ter visto o Marquez, seu senhor; a cometiva para diante de sua porta, ella encara e reconhece Gualtero, o desconhecido, que houvera visto algumas vezes em simples traje de cassador, e todo o sangue do pudor lhe accorde ás faces!... nunca Venus foi tão bella aos olhos de Jupiter, ao sahir da salsa spuma, como neste momento ella pareceo aos de Gualtero. „ Que linda joven, diz a Gualtero o „ seu mais proximo valido! he bella, he da minha escolha, repette aquelle; „ mas como penetraria este o sentido de taes palavras? Gualtero faz signal a cometiva para apeiar-se e to-

mar algum descanso; e em seguida roga ao velho Janicula, que estava á porta, hum canto do seu alvergue, em quanto se toma algum refresco.

O velho, com o mais firme respeito, está prompto a obedecer-lhe; chama sua filha, e lhe ordena esteja prompta para o serviço dos senhores hospedes.

Já se tinha passado alguns momentos, quando Gualtero perguntou a Janicula se lhe he perzittido fazer huma pergunta a sua filha em sua presença „ mil perguntas, senhor, tornou o velho. „ „ Bella joven (diz elle para Grifelde) quisera „ fazer-vos huma pergunta; respondereis a ella „ com ingenuidade? — Nunca a mentira manchou meus labios. — Bem; por que corastes á „ pouco, quando me vistes? Senhor, a resposta he pouco grata, e talvez pouca decorosa; „ mas já vos prometti fallar a verdade. „ „ Eu vi algumas vezes hum homem junto d'estes sitios olharme com attenção; pela ultima „ vez lhe dei de beber; este homem, para mim „ desconhecido, despertou em meu peito com seu olhar de ternura huma certa simpatia e... „ porem hoje vi esse mesmo homem, e ao saber, que he o Marquez, meu senhor... minha consciencia reprehendeo-me, e envergonhei-me de minha stulta vaidade. „ Esta resposta causou allegria geral; mas Gualtero, cujas vistas hiam ainda mais longe assim „ continua. E só por que esse homem he hum Marquez incorreo elle accazo no desfavor do „ vosso coraçam? — Nam senhor; pelo contrario a affeição tornasse em amor; e a simpatia em respeito — Bem; mas para lisongear-mos vossa affeição, supponhamos, que o „ Marquez sollicitou vossa mam, o que fariéis? obtecer-lhe, e o — amariéis? De todo o meu coraçam. — E se elle, attedendo depois a desigualdade de condicçam, vos repudiasse? — resignar-me-hia á força do meu destino. — E o aborrecerieis entam? — nunca. — Mas elle era hum monstro... — Embora, nem por isso deixava de ser meu esposo. — Bem (diz Gualtero, olhando para Janicula, que estava babando-se ao ouvir as repostas da filha) gosto „ muito da elegancia de vossa filha. — He huma mercè senhor, que faseis a hum pobre pai. — Ora dezejava ver, se as vestes da Corte assentam bem á vossa velhice. — Ora Senhor (disse o velho rindo) o uso de grossos tumentes tirariam a elegancia a taes paramentos. „ Embora sou extravagante ás vezes: perdoae, se falto ao respeito devido á vossa idade; e mandando vir os ornatos para aquelle fim destinados, os entregou ao Velho, que os vestiu „ ao qual Gualtero disse „ Bom; muito bem vos assentam; „ e fazendo hum signal, duas damas desceram d'hum carro, e acompanhadas d'huma criada, que conduzia hum trouxa, ellas se apossaram da filha da Janicula, e Gualtero e os mais sahiram. Apenas se abriu a porta Gualtero diz ao velho. „ Eu sei, que

„ haveis sido hum homem virtuoso e honrado,  
 „ edesejo saber se he do vosso gosto o havere-  
 „ is me por genro assim como me haveis tido  
 „ por senhor? Senhor (exclamou entam o ve-  
 „ lho attonito) vos mandaes em vossos vassal-  
 „ los, e, sendo eu hum dos mais fieis, como  
 „ ousaria contravir vossos desejos? \*\*\*

FABULA.

A Caprichosa.

Certa moça, algum tanto caprichosa,  
 Pertendia um marido sem defeito,  
 Rapaz, com boa facha prasenteiro,  
 Fogoso e sem ciúme (isto se note).  
 Rico ella o queria, e tambem nobre,  
 E com tino, e alim obra completa  
 Mas quem póde abranger tam raros dotes?  
 Entre tanto o destino, cuidadoso  
 Se mostrou em prover a tanto empenho.

Importantes partidos se appresentam!  
 Manquejando de hum lado a bella os acha!  
 « Quem eu! Pois estes trastes! Que delirio!  
 » Isto me offertam! Sam mui lindas peças!..  
 » Que figuram! Dam riso os taes sujeitos!..  
 Qual, finura não tinha em sua mente..  
 Qual, nariz de tal forma appresentava..  
 E qual este defeito, qual estr'outro,  
 Pois a pár do capricho o desdem marcha.  
 Cessando os bons, os medios se offercem  
 E d'estes igualmente a bella zomba!  
 E dizia, exclamando. — Que bondade  
 — E' a minha em deixar, que em casa me entrem!  
 — Cuidam, que o nam casar me aflige e rala!  
 — Pois eu, graças ao Céu, as noites passo  
 — (Bem que só) sem pesar, que me atromente. —  
 D'est'arte descorrendo se aquieta —  
 Eis c'o a idade decahe... Adeus amantes!  
 Hum anno, dous se passam com temores..  
 Eis desponha o pêsar... Vê, cada dia,  
 Que huma graça lhe escapa hum xiste vòar..  
 Fende os ares Amor escapavido,  
 E vê depois a bella a face esquivada  
 Desviar, repelir-lhe os amadores.  
 Entam para o carmim a triste appella,  
 Com drogas mil intenta renovar-se..  
 Ao geral destructor, ao tempo, cedé... —  
 Hum predio se repara, o rosto nunca.  
 A caprichosa entam muda de phrase.  
 — Sem demorar-te caza — o espelho grita,  
 E não sei que outro mais dezejo ardente,  
 Que póde bem caber nas caprichosas.  
 Huma escolha entam fez custosa a crer-se..  
 Pois feliz se julgou, oh duro fado!  
 Achando um partasana estorpiado!..



SONETO.

Hum peito em fogo ardente incendiado.

Qual jámais existio, por ti se inflamma,  
 Hum peito, que no mundo a ti só ama  
 Em ti deve encontrar benigno agrado.

Se contra mim se armar averso fado,

Tentando amortecer d'est'alma a chamma,  
 Debalde lida, que a paixam me clama  
 Amar-te, ou venturoso, ou desgraçado.

Tudo caduca: meu Amor nam passa..

C'o sangue tanto affecto rubricára..  
 A tal paixam propicia amor te faça.

Se n'hum throno da terra eu dominára,

E tivesses nascido em sorte escassa,  
 O throno, por gozar-te, abandonára.

*Sæpe sinistra cava dixit (ab ilice) cornix!* Bem  
 disia Vigilio, que há momentos, em que lá da  
 carcomida a sinheira grasna a goureira gralha!!  
 Em hora asiaga deo o J. N. no seu 5.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> o  
 art. *Praia do bom successo!* O pobresinho do  
 Joven fez ali excoar pelos bicos de sua mal apa-  
 rada penna palavras sem mal nem fel; porem  
 quiz máo fado, que lhe escapasse hum vocca-  
 bulo *bisensu*, suas bellas e amaveis leitoras, in-  
 terpretáram a innocencia da tal palavra amphi-  
 bologica; e ei-las quasi todas agastadas contra  
 elle; formam-lhe corpo de delicto, e, sem ou-  
 virem sua deffesa, o declaram profanador do  
 sactuario da decencia! Forte desgraça he a do  
 J. N., que tam inexperadamente incorreo no  
 desagrado d'huma tam respeitavel parte das mi-  
 mosas aves do paraiso! O J. N. assaz admira!  
 respeita! presa e venera o bello sexo para espe-  
 rar, que se lhe fizesse injustiça tam desapieda-  
 da; e, para mostrar sua innocencia, para que  
 se conheça, que elle nam merece por esta vez  
 puxões d'orelha, vae explicar-se d'huma forma  
 satisfatoria, e desde já conta com a excusa de  
 suas prudentes leitoras.

Nõs haviamos escrito hum artigo serio, e fise-  
 mos n'elle huma pequena digressam, disendo en-  
 tre outras cousas „ vendo as *nossas bellas com seus*  
*carões de neve* ... eis-aqui a pedra do escandalo.  
 Nossa benevolas leitoras tomáram o substanti-  
 vo do plural carões no sentido *augmentativo* para  
 exprimir *caras grandes e enormes*; porem nõs o  
 haviamos escrito no sentido positivo, *simples in-*  
*nocente*, para significar em portuguez *cor do ros-*  
*to do francez teint-caram* etc.; e tam certo cada  
 huma de nossas leitoras nos enviasse mil assigna-  
 turas, como estamos fallando com o coraçam  
 nas mãos (como lá se diz). A' vista pois d'esta  
 ingenua explicaçam julga o J. N., que se des-  
 vaneceram todas as suspeitas menos favoraveis